

INCLUIR

AMICIS



Nº2/MAR 2010

TER ÓCULOS

Todos temos deficiências, mas algumas são aceites e outras não. Estimado leitor, para ler o nosso boletim teve de pôr óculos? Então peço-lhe que os tire. Já tirou? Que tal? Consegue ler com a mesma facilidade? Lê com muita, alguma ou pouca dificuldade? Ou será que até teve de pedir a alguém para ler o que estou a escrever? Bem, a verdade é que, sem óculos, quer queira quer não é uma pessoa com deficiência.

O meu nome é Nuno e os “óculos” que eu preciso são outros. São as rampas para eu aceder a todos os locais que gostos ou preciso de frequentar; são os rebatimentos de passeios; são as casas de banho adaptadas; são os “bons-dias” que gosto de receber sem que pensem que sou um coitadinho. Infelizmente, muitas vezes tenho de andar sem “óculos”.

Para muitos dos leitores, os óculos são essenciais para que não se sintam à margem. Eu e outros como eu também precisamos que a sociedade nos crie mais “óculos”. A inclusão é isso mesmo. Não são as pessoas com deficiência que têm de se adaptar à sociedade. Esta é que tem o dever de se transformar para ser capaz de acolher a todos, sem excepção.

Vamos todos espalhar “óculos” para podermos viver uns com os outros!

Até ao próximo mês.

Nuno Henriques

VIVER INCLUÍDO NUMA COMUNIDADE É...

... ter o direito de conviver com pessoas sem deficiência, e não conviver exclusivamente com pessoas com deficiência;

...ter o direito de usufruir dos recursos da comunidade, e não estar confinado a um espaço fechado;

...ter o direito de tomar decisões sobre a sua vida, e não ser completamente controlado pelos outros;

...ter o direito de participar em actividades de lazer da comunidade, e não ter exclusivamente programas recreativos especiais;

...ter o direito de exercer uma ocupação em locais normais de trabalhos, e não em locais exclusivamente destinados à população deficiente;

...ter o direito de trabalhar e ser pago pelo trabalho, e não estar ocupado em actividades inúteis e não gratificadas;

...ter o direito de frequentar a escola perto de casa , e não ter de frequentar uma escola especial distante.

António Leite

COLABORADORES

Nuno Henriques



Filipe Fernandes



Bruno Oliveira



António Leite



Hugo Sousa



O POEMA DO MÊS DO FILIPE

AS MENINAS

Arabela
abria a janela.

Carolina
erguia a cortina.

E Maria
olhava e sorria:
"Bom dia!"

Arabela
foi sempre a mais bela.

Carolina
a mais sábia menina.

E Maria
apenas sorria:
"Bom dia!"

Pensaremos em cada menina
que vivia naquela janela;
uma que se chamava Arabela,
outra que se chamou Carolina.

Mas a nossa profunda saudade
é Maria, Maria, Maria,
que dizia com voz de amizade:
"Bom dia!"

Cecília Meireles



Amicis

Contactos:

Rua Padre David Fernandes Coelho,
nº 135 4505-644 Sanguedo

Tel: 969210092

Correio electrónico:

associacao.amicis@gmail.com

Poema passado a computador por: Luís Filipe da Silva Fernandes 30-10-2009

ESPAÇO DO HUGO

Língua Gestual Portuguesa



Um café



por favor.



Obrigado.